



INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA POR FLUNIXINA MEGLUMINE EM UM CANINO: RELATO DE CASO

PAPPIS, Michelly¹; FEDER, Bruna Reimann²; CASTRO, Nídia Ledur Müller de³
WOLKMER, Patrícia⁴.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Aguda. Banamine. Rim. Canino.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Aguda (IRA) é definida como a perda da função renal de maneira súbita, bem como sua ocorrência se dá independentemente da etiologia ou mecanismos e resulta no acúmulo de substâncias como ureia e creatinina (PALUMBO et al. 2011). Além disso, Andrade et al. (2003) cita a IRA sendo caracterizada por uma redução abrupta da função renal, que se mantém por períodos variáveis, ocasionando a inabilidade dos rins em exercer suas funções básicas de excreção e manutenção da homeostase hidroeletrólítica do organismo.

De acordo com Nelson e Couto (2010), constata-se que a etiologia da insuficiência renal se deve a presença de agentes nefrotóxicos como os antimicrobianos aminoglicosídeos, cefalosporinas, nafcilina, tetraciclina, antifúngicos assim como a anfotericina B, anti-helmínticos tiacetarsamida, analgésicos anti-inflamatórios não esteroidais, metais pesados como chumbo, mercúrio, cádmio, cromo e compostos orgânicos tais como o etilenoglicol e o tetracloro de carbono, entre outros.

A IRA é potencialmente reversível se for diagnosticada precocemente e se o animal receber terapia de suporte enquanto a lesão renal é reparada. O retardo no início ou o fracasso da terapia pode resultar em lesão renal irreversível e óbito do animal (COWGILL; ELLIOTT, 2008).

Este resumo tem por objetivo relatar um caso de insuficiência renal aguda em um canino macho, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, acometido

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Cruz Alta. Email: michellypappis@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Cruz Alta. Email: bruna.reimann@hotmail.com

³ Bacharel em Direito e graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Cruz Alta. Email: nidiamuller@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade de Cruz Alta. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br



pela administração da forma incorreta do medicamento anti-inflamatório, Flunixin Meglumine (Banamine).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, um canino da raça Border Collie, macho inteiro, com oito anos de idade e pesando cerca de 26,9kg. Por meio da anamnese o tutor relatou que o animal chegou em casa, há 5 dias atrás, ensanguentado, possivelmente teria se envolvido em alguma briga, e que era normal ele conviver diretamente com outros animais de rua. No mesmo dia, passou por um primeiro atendimento veterinário na cidade de origem, sendo receitado Flunixin Meglumine - Banamine® injetável (50 mg BID 5 dias) e Ampicilina (100 mg/kg/dia SID 7 dias) e utilizado spray nos locais de lesões na face, boca e queixo, que apresentavam secreção purulenta.

Após, o tutor relata apatia e perda de peso, vômito com aspecto aquoso e coloração amarelada, consumia água normalmente, urinava regularmente, vacinado e não vermifugado. Durante o exame físico foi observada desidratação (5%), mucosas normocoradas e temperatura corporal normal (em torno de 38,5°C). Ainda, o veterinário responsável avaliou a região das feridas, verificou comunicação com a gengiva e formação de abscesso. Assim, orientou a drenagem do abscesso, limpeza do local e aplicação de diversos medicamentos. Posteriormente, foram solicitados exames complementares: hemograma, bioquímico e urinálise, tendo como suspeita clínica a ocorrência de uma gastrite medicamentosa e nefropatia/IRA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, o hemograma indicou leucocitose (46.300, VR: 6.000-17.000/mm³) por Neutrofilia (44.448, VR:3.000-11.500/mm³) e Linfopenia (463 VR: 1.000-4.800/mm³), característico do leucograma de estresse, provavelmente devido a dor. Aumento da proteína plasmática total PPT (8,6 VR: 6-8 g/dl) desencadeada pela desidratação e inflamação. Já o exame bioquímico constatou níveis aumentados de Ureia (218,27 VR: 21,4-59,92 g/L) e Creatinina (5,99 VR: 0,5-1,5 mg/dL), os quais indicam um problema renal. Na urinálise, verificou-se densidade de 1.024, a qual, associada com oligúria e desidratação, encontram-se



baixa. Ainda, houve a presença de cristais de bilirrubina, bacteriúria intensa e existência de células renais, o que aponta a degeneração dos túbulos renais. Observou-se também uremia, hematêmese e melena. Considerando as informações coletadas de ureia e creatinina elevadas e oligúria, densidade urinária baixa e presença de células renais pode-se confirmar o caso de insuficiência renal aguda.

O medicamento administrado anteriormente a consulta, Flunixin Meglumine, possui propriedades antipiréticas, analgésicas e anti-inflamatórias, sendo considerados bastante eficazes no tratamento de dores e inflamações. Contudo, é extremamente importante ficar alerta na sua utilização, dosagem e tempo de tratamento, pois pode desencadear efeitos colaterais a que podem estar submetidos os pacientes tratados por estes medicamentos. Em pequenos animais, o tratamento por via desse medicamento não pode ultrapassar três dias. Entre os efeitos relatados, os mais importantes e descritos são a IRA, úlceras estomacais e gastrite ou gastroenterite hemorrágica. As alterações renais podem ser explicadas pela potente inibição da enzima ciclo oxigenase, inibindo assim a produção de prostaglandina e tromboxano, as quais impedem o processo inflamatório. As prostaglandinas, especialmente a PGE2 e PGI2, são importantes moduladoras do fluxo sanguíneo renal, causando vasodilatação das arteríolas aferentes frente a influências vasoconstritivas, como por exemplo, hipovolemia, hipotensão e stress cirúrgico (ELWOOD, 1992).

Portanto, a administração de Flunixin Meglumine nestes casos provavelmente interferiu neste mecanismo protetor. Acredita-se que o paciente teve agravamento dos sinais clínicos devido à administração do medicamento. Apesar de terapia intensiva de suporte, o quadro teve piora e apresentou choque séptico, hipertermia (40,3°C), extremidades frias, dispneia e baixa produção de urina. O paciente veio a óbito cinco dias após a internação, em torno de duas horas após o choque séptico, depois de cinco dias de tratamento. Os achados de necropsia apontam a evidenciação de úlcera gástrica rompida, resultado que comprova a infeliz aplicação medicamentosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas informações, é de fundamental importância o alerta dos profissionais da área em relação aos possíveis efeitos colaterais de medicamento. Mediar não é tarefa fácil, envolve estudo, experiência e responsabilidade. Contudo ainda, estamos sujeitos a efeitos



colaterais que nem sempre são esperados, desta forma, é imprescindível a divulgação sobre o uso destes medicamentos.

REFERÊNCIAS

COUTO, C. G; NELSON, R W. Medicina interna de pequenos animais. Elsevier, 2010.

COWGILL, L. D.; ELLIOTT, D. A. Insuficiência renal aguda. Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato, v. 2, p. 1701-1721, 2008.

ELWOOD, C. Renal failure after flunixin meglumine administration. Vet. Rec., v. 130, p. 582-583, 1992.

PALUMBO, M I P; DE ARAÚJO MACHADO, LH; ROMÃO, FG. Manejo da insuficiência renal aguda em cães e gatos. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 14, n. 1, 2011.